

Para citar esse documento:

RANGEL, Beth. Um pensamento emancipatório que brota do corpo. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 74-84.



www.portalanda.org.br

Apoio:



UM PENSAMENTO EMANCIPATÓRIO QUE BROTA DO CORPO

Profa. Dra. Beth Rangel (UFBA)¹

RESUMO: O Curso de Licenciatura de Dança da UFBA estabeleceu em 2001 o marco inicial de uma experiência de ensino-aprendizagem de caráter transdisciplinar, ponto de partida de ampla reforma curricular. Como resultado do trabalho coletivo de professores, delineou-se uma nova configuração matricial organizada em *módulos* interdisciplinares, onde conteúdos diversificados passaram a se constituir em componentes curriculares básicos, específicos e/ou complementares para o Curso de Licenciatura em Dança. Após quinze anos de trabalho observa-se que este currículo, com itinerários multirreferenciais, cobra um compromisso dos seus professores a atuarem como articuladores e mediadores de interesses e expectativas na perspectiva da socialização dos seus saberes, em direção a uma educação emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação. Emancipação. Currículo.

AN EMANCIPATORY THOUGHT THAT EMERGE FROM BODY

ABSTRACT: The UFBA Dance Degree Course established in 2001 the initial framework of a transdisciplinary nature of teaching and learning experience, starting point of comprehensive curriculum reform. As a result of the teachers collective work, a new matrix configuration was organized into interdisciplinary modules, where diversified content has now constituted basic, specific and/or complementary curriculum components to the Dance Degree. After fifteen years of work it is observed that this curriculum with multirreferentials itineraries, charges a commitment of their teachers to act as mediators and articulators of interests and expectations in perspective of the socialization of their knowledge towards an emancipatory education.

KEYWORDS: Dance. Education. Emancipation. Curriculum.

Apoio:



Introdução

O Curso de Licenciatura de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) estabeleceu em 2001 o marco inicial de uma experiência de ensino-aprendizagem de caráter transdisciplinar, ponto de partida de ampla reforma curricular com base, em paradigmas educacionais alinhados ao Ministério da Educação (MEC), e a um pensamento emancipatório em transição continuada, almejado a muito. Com a aprovação institucional em 2004, a Escola passa a vivenciar um projeto curricular político-pedagógico de formação de professores de dança, em nível superior, que traz a relevância da mudança como um desafio constante para a educação superior. Esta premissa se propõe a dialogar e atender a diversidade de sujeitos, representantes legítimos dos contextos sociais vigentes, em torno do qual se organiza a cena acadêmica. Em 2010, articulados a uma política nacional de inclusão, dá-se início ao Curso Noturno de Licenciatura em Dança, acompanhando as diretrizes do Projeto Político Pedagógico (PPP) em curso. Após quinze anos de trabalho, observa-se que este currículo, com itinerários multirreferenciais, exige de seus professores um compromisso a atuarem como articuladores e mediadores de conhecimentos e expectativas em direção a uma educação emancipatória que promova uma transformação pessoal e social.

Preliminares para um processo de reconstrução (curricular)

A Escola de Dança da UFBA, fundada na década de 50, foi centro gerador de um movimento estético singular para a época, tornando-se marco e referência em todo o território nacional. Este feito foi impulsionado pela visão do então Reitor da UFBA, Professor Edgard Santos, que trouxe consigo a missão de dar concretude e visibilidade a um projeto de Artes e Letras a partir da implantação dos cursos de Magistério Elementar (Formação do Artista Profissional) e Magistério Superior (Licenciatura em Artes) na Bahia. Para tanto, contou com a participação e colaboração de professores visitantes e artistas estrangeiros convidados, nas diferentes áreas de atuação, cuja influência foi decisiva para que a área de Arte,

incluindo a Escola de Dança, se tornasse um centro artístico avançado, de matriz contemporânea, tanto do ponto de vista da sua produção artística quanto do processo de formação acadêmica.

Em retrospectiva, com referência na Reforma Universitária, em 1971, pode-se afirmar que o Currículo de Dança, em pauta, permaneceu basicamente inalterado por quase trinta anos. Apenas a partir de 2000, momento oportuno também pela passagem para um novo século, foi dado corpo a movimentos preocupados com a revisão curricular que atendesse as mudanças paradigmáticas. Apoiados no pensamento de Morin (2000), de que “não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições”, o grupo embasou seus estudos.

Do global ao local. Do local ao global

Por outro lado, numa visão ampliada, foi possível averiguar que as transformações ocorreram em todos os campos do conhecimento, fazendo com que as informações se dilatasse e se multiplicassem, de modo cada vez mais acelerado, apoiadas pelas novas tecnologias de informação. Para lidar e compreender esta nova realidade, em que o imediato passa a ser a referência para o tempo e o espaço, fez-se necessário não somente um novo suporte teórico-conceitual, como também, repensar o pensamento (MORIN, 2000) a partir do desenvolvimento de novos conhecimentos visando uma educação integral e emancipatória, comprometida com a transformação e a participação no contexto sociocultural em que atua.

Esta nova forma de ser e conviver, que se delineia como estilo de se relacionar com a vida contemporânea, impulsiona os sujeitos a uma relação dialógica com o outro, entendendo que as semelhanças e as diferenças passam a produzir uma diversidade de referências. Assim também, na educação como um todo, e falando do campo institucional enquanto Universidade, a necessidade de acolher e dar respostas a demanda tão diversa imprimiu a urgência da revisão de

suas práticas e processos de avaliação, de produção e circulação do conhecimento, abrindo espaço para um novo projeto político-pedagógico.

Assim, atenta aos avanços e as demandas da sociedade, a UFBA toma para si a responsabilidade de propor, através das suas instâncias competentes, a implementação do Programa de Reconstrução Curricular, iniciando, deste modo, em meados do ano 2000, um processo coletivo de estudo e trabalho envolvendo, nesta primeira fase, os cursos de Licenciatura, e tendo como base a Resolução CNE/CP2 (BRASIL, 2002).

Esta decisão, sem dúvida, recai no repensar o modelo educacional vigente, fomentando o surgimento de um espaço institucional de escuta e troca que propicia uma aproximação e um intercâmbio entre os cursos de Licenciatura, estimulando a discussão e a revisão de conhecimentos. Com isso, dá-se início, no ano letivo de 2001, o Projeto Piloto da proposta curricular do Curso de Licenciatura de Dança da UFBA.

As inquietações internas, de professores e alunos da Escola de Dança e o desejo de mudança a partir de estímulos externos, foram fundamentais para a mobilização em torno desta nova proposta curricular. Para tanto, foram criados mecanismos que possibilitaram ampla participação da comunidade acadêmica nas várias etapas do trabalho, logrando o envolvimento de 75% da totalidade do corpo docente, propiciando assim, a atuação de grupos continuados de trabalho, num revezamento entre proposição, implantação e avaliação, etapas que se retroalimentaram em todo o processo.

Configurações visíveis do projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da UFBA (2001-2016)

O alinhamento deste projeto, fundamentado na revisão curricular proposta pelo MEC, tem como base referencial as descobertas científicas que propõem explicar o desenvolvimento humano, no ocidente, nos últimos séculos. Um exemplo

é a relação entre os conceitos de corpo e mente. Como artistas, em especial os que lidam com o corpo, temos nos empenhado na busca por respostas para compreendermos, a partir de racionalidade crítica-expressiva, o que tem sido constatado por cientistas e filósofos sobre a recíproca interação que envolve o corpo e a mente enquanto dimensões de um único sistema *continuum* na experiência e expressão humana.

Reconhecida assim pela ciência, essa nova concepção do corpo-mente rompe com o pensamento fragmentado e com a noção de instâncias estanques de atuação humana e passa a reconhecer o ser humano como um organismo integrado em suas diferentes funções, propriedades e dimensões de vida, percepção e compreensão de si e do mundo. Para se configurar o processo de desenvolvimento deste corpo-sujeito há que se lidar com o caráter sistêmico da articulação interdisciplinar dos conhecimentos (teorias, práticas e princípios) diversificados, com procedências distintas e envolvendo diferentes pesquisadores. A inter-teoria é bem-vinda.

Há de se ressaltar, também, pressupostos para o ensino superior, apontados pelo MEC e referendados pela Dança: no que se refere às *dimensões ético-políticas*, convocando o sujeito a compreender o seu papel social e o seu compromisso em atuar na sociedade coletivamente, e que a *ética* deve se traduzir nas relações e práticas humanas; sobre os *referenciais epistemológicos*, é destacada a sintonia com paradigmas contemporâneos do conhecimento em que a educação ultrapasse a visão formativa, técnica, procedimental, mas se alargue e encare a emancipação como perspectiva, tendo como premissa uma (in)formação integral do sujeito, em suas complexas e múltiplas dimensões.

Elegemos vetores referenciais, em consonância com a visão institucional, que passaram a constituir os alicerces do PPP de Dança, perseguindo como pressupostos: inicialmente, o Projeto Pedagógico (PPI) da Universidade Federal da Bahia, que estabelece a natureza desta instituição de ensino, como pública, democrática e plural; *uma concepção* (reconhecimento) de arte como campo do conhecimento, tão comprometida com a sociedade quanto a proposta educacional

da Universidade se apresenta; a investigação e sistematização de novas metodologias do ensino e estratégias pedagógicas *a exemplo da experimentação estética e a vivência artística com potencial de ser abordado como processo de ensino e de aprendizagem*; a integração da teoria com a prática, possibilitando o aluno articular os referenciais do contexto sociocultural com dados do conhecimento elaborado, a fim de possibilitar a construção de um novo conhecimento; a ampliação de espaços para o exercício de práticas interdisciplinares; uma formação baseada em princípios éticos e humanísticos, contribuindo para o comprometimento do profissional com a prática da cidadania e o pensamento emancipatório.

Esses princípios passam a fazer parte dos discursos, dessa forma, noções como complementariedade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e, sobretudo, complexidade, se estabelecem como estratégias capazes de dar conta das dicotomias e desarticulações a partir de um fazer-pensar dialógico e colaborativo. Por sua vez, a interdisciplinaridade surge não simplesmente como metodologia, mas fundamentalmente como necessidade natural de atuação compartilhada na construção de um conhecimento complexo e plural, o que pressupõe uma visão de globalização na busca da compreensão, do questionamento, da intervenção e da transformação da realidade através de um diálogo com a contemporaneidade temporal.

Eixos estruturantes da organização curricular de Dança

Observamos que, os cursos de Dança têm uma tendência a serem organizados em disciplinas sequenciais, e diríamos ainda, que com enfoque predominantemente no conteúdo, ficando o aluno e seu processo de aprendizagem, frequentemente, negligenciados. Em contraponto, o pensamento da pedagogia adotado propõe que os currículos priorizem o estudante como corpo-sujeito em construção a partir de dimensões e contextos específicos e diversificados.

Neste pensamento, o conceito de currículo em pauta foge da compreensão *de grade*, que tão somente oferece sustentação para organização de disciplinas

isoladas. Este segue em direção a itinerários formativos que incluem, como ponto de partida, um processo que deve guardar em seu corpo o sentido da complexidade articulando a parte e o todo, com capacidade de equacionar três centros de orientação: o *estudante*, na perspectiva de corpo-sujeito, cidadão, social e político na perspectiva do artista educador; o *conhecimento*, em seus aspectos conceituais e operacionais, avaliados em cada situação educacional, em sintonia com ambiente que o circunda; e paradigmas artísticos e educacionais da contemporaneidade. Deste modo, os currículos vistos como itinerários formativos são entendidos continuamente como processos de ensino-aprendizagem, que oferecem caminhos a serem construídos de forma dialógica, e que apresentam aspectos cognitivos multirreferenciais.

Como resultado do trabalho do coletivo de professores delineou-se uma nova configuração matricial organizada em *módulos* interdisciplinares, onde conteúdos passaram a constituir os componentes curriculares básicos, específicos e/ou complementares para o Curso de Licenciatura em Dança.

Inspirados nos estudos de Edgar Morin (2000), e tendo como base os conteúdos que formavam as antigas disciplinas, elegemos alguns eixos temáticos que separados, analisados, revistos, reconfigurados e foram estruturados em três *módulos* pedagógicos: *Estudo do Corpo*, *Estudos de Processos Criativos*, e *Estudo Crítico Analítico*, tratados de forma transversal durante quatro semestres, nos dois primeiros anos do curso. Esta estrutura espiralada garante a revisão de conteúdos programáticos das antigas disciplinas integrando ao novo corpo informações e teorias ressignificadas, revelando assim, uma preocupação com a complexidade do pensamento sobre corpo-sujeito, sociedade, dança e educação, que contam ao mesmo tempo com a noção de integralidade e de incompletude, nas diversas configurações do conhecimento.

Os conteúdos trabalhados em cada módulo têm como objeto de estudo o corpo e seus desdobramentos em processos de criação, com ênfase no movimento corporal, configurações coreográficas e estéticas. Agregam, ainda, teorias sobre questões contemporâneas da dança que levem o estudante a desenvolver uma

postura crítica analítica. E também, reflexões sobre a potência da dança enquanto arte, em processos formativos, tendo como perspectiva uma educação emancipatória.

Ao lado dos *módulos*, os *laboratórios* integram a matriz curricular dos cursos de Dança. Estes *laboratórios* são reconhecidos como espaços de práticas como componentes curriculares, com enfoque na experimentação e investigação de processos de ensino aprendizagem a partir de elementos e processos da criação artística em dança. Esta diretriz tem atenção às bases legais do MEC (BRASIL, 2015). Neste sentido as experiências com o corpo na dança oferecem um espaço de investigação sensório-motor, crítico e reflexivo, vivenciado a partir de estudos corporais, de processos de criação e apreciação estética que, se potencializados, passam a se constituir em procedimentos que colaboram e ressignificam qualitativamente o sentir-fazer-pensar do processo formativo do profissional de dança, com vista à atuação no campo da educação.

É nosso desafio o reconhecimento deste novo modelo de currículo (sem grades) artístico-pedagógico para os cursos de Dança da UFBA. Todavia, esta abordagem pedagógica pouco significaria se não fosse acompanhada por um estado constante de prontidão em relação ao itinerário metodológico não só dos *módulos* e *laboratórios*, construído em uma espiral dialética, mas com atenção especial, aos eixos pedagógicos vivenciados no decorrer do curso e nos *campos e práticas de estágio*.

Para tanto, é fundamental que se adote uma avaliação primordialmente processual, em que professores e alunos se revezem no papel de observadores, acompanhando o desenvolvimento das atividades, possibilitando alteração de rumo no que diz respeito a métodos, informações ou atitudes, tendo como foco prioritário os sujeitos da ação, em processos de construção de conhecimento.

Com isso entender transversalidade, complementaridade de conhecimentos, bem como, o conceito de educação integral e emancipatória têm sido princípios prático-conceituais, que temos percorrido cada vez mais, no intuito de lidar e

contribuir para maior inclusão cognitiva, com reverberações para o campo cultural, social e político do alunado, jovens e adultos, que se constituem no público prioritário da UFBA e da Escola de Dança.

Acreditamos que qualquer iniciativa que comporte mudanças na educação deve ser entendida, desejada e especialmente conduzida pelo professor. Assim, cada vez mais é evidente a necessidade de aproximação dos docentes, como condutores deste processo, de reconhecimento mútuo, para que continuamente se estabeleçam processos de reflexão e reavaliação, e mais que tudo, de atitudes que garantam o seu papel de mediador de processos e facilitador de diálogos na construção de conhecimentos emancipatórios que façam sentido à sociedade.

A concepção pedagógica encampada pelos cursos de Dança da UFBA tem sido desafiante não só para os envolvidos no processo de construção, revisão e implementação dos projetos curriculares no período de 2001-2005, mas por todo o corpo docente que constitui a Escola de Dança atualmente, já que o processo continua em construção. Em 2009-2010, houve o alargamento de nossa ação para atender a um novo público que tomava espaço a partir da possibilidade de cursos noturnos e da efetivação de garantia de políticas de ações afirmativas propostas pelo REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

Chamando a arte como tecnologia educacional

Sabe-se do propósito de se buscar alterar uma visão reguladora, incorporada na sociedade e na universidade, em prol de um movimento de mudança de atitude que garanta um pensamento emancipatório no que diz respeito à aceitação de sujeitos sociais e de outras formas de participação social, que tenham como base a solidariedade, a troca e a horizontalidade de relações.

Objetivo similar para a pedagogia contemporânea diante a organização do conhecimento, com capacidades de ligar, articular as partes em um todo, pelo reconhecimento do todo, a partir das partes. Com isso, cada vez mais, redes de

conhecimentos vêm sendo tramadas coletivamente. Não é demais repetir que a arte, como área de conhecimento, vem oferecendo ao nosso país um potencial de articulação e mediação entre outras áreas, em especial com a Educação. Cabe acreditar, continuar a investigar e se engajar em processos colaborativos.

Ao lado dos conhecimentos específicos da área de Dança, que compõem os eixos estruturantes do currículo, propomos a Arte, mais especificamente a Dança como possibilidade de uma Tecnologia Educacional, articulando este conceito e prática ao eixo pedagógico, estratégico à constituição dos cursos de Licenciatura.

A Arte/Dança como Tecnologia Educacional além de garantir estudos e investigações metodológicas, como mediadoras de processos de ensino-aprendizagem, possibilita a compreensão de conjunto de processos, métodos e técnicas para tratar questões da prática educativa, além de contribuir com dinâmicas da aprendizagem, inscritas a determinado projeto pedagógico. Por isso, temos chamado a Arte e a Dança como Tecnologia Educacional, como estratégia de contaminação para possível diálogo, articulação e complementaridade, a partir de vestígios de ensinamentos da arte e da educação, imbrincados a outras teorias científicas e sociais.

Pensar numa educação que tenha o corpo como eixo central de aprendizado tem sido algo novo e desafiador para novas incursões educacionais. Um caminho interdisciplinar que tem nas palavras *redes* e *conexões* suas bases para entender a pesquisa corporal e sua interferência no ambiente, nos contextos e na vida.

Com isso, uma nova lógica de agir e pensar são prementes. Corpos-sujeitos e ambientes-contextos apresentam-se cada dia mais misturados, as influências são mútuas, em um ciclo permanente de mudanças. Amalgamadas, as especificidades e diferenças configuram-se de maneira complexa. Para tanto, é urgente a compreensão de princípios que transversalizem com as ideias de complexidade e de integralidade, ambas incorporadas ao processo de desenvolvimento do sujeito e a emancipação social.

Referências:

BRANDÃO, Ana Elisabeth Simões. (Beth Rangel). A Arte como Tecnologia Educacional. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFBA, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP1/2002.**

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP2/2002.**

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.**

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UFBA. **Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Dança da UFBA.** Salvador, 2008.

ⁱ Beth Rangel (Ana Elisabeth S. Brandão). Doutora em Educação pela UFBA (2014). Professora da Escola de Dança da UFBA (1979/2016). Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança da UFBA (2000/04 e 2015/16 Noturno). Diretora da Escola de Dança da Fundação Cultural da Bahia (2007 a 2014). Coordenação do Projeto de Pesquisa e Extensão Arte no Currículo em Escolas Municipais de Salvador (2015/2016). Membro do Comitê Dança em Mediações Educacionais. Contato: bethrangel19@gmail.com